Francisco Baptista Assumpção Jr.



Transexualidade na Infância e Adolescência

Atheneu

"Material protegido por direitos autorais"

Transexualidade na Infância e Adolescência

"Material protegido por direitos autorais"



www.atheneu.com.br

(21) 99165-6758 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoraatheneu Youtube.com/atheneueditora

Transexualidade na Infância e Adolescência

"Material protegido por direitos autorais"

Francisco Baptista Assumpção Jr.

Médico Psiquiatra da Infância e da Adolescência; Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Livre-Docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor Associado do Instituto de Psicologia da FMUSP. Membro da Academia Paulista de Psicologia (cad.17) e da Academia Paulista de Medicina (cad. 103).

Atheneu

Rio de Janeiro • São Paulo

2026

Editora Atheneu

São Paulo	–	Rua Maria Paula, 123 – 13º andar Conjuntos 133 e 134 Tel.: (11) 2858-8750 E-mail: atheneu@atheneu.com.br
Rio de Janeiro	–	Rua Bambina, 74 – Lojas A e B Tel.: (21) 3094-1295 E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Pré-Produção e Produção Gráfica: Equipe Atheneu
Capa: FK Estudio
Produção Editorial: Alice Barducci

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A87t

Assumpção Junior, Francisco B. (Francisco Baptista)
Transexualidade na infância e adolescência / Francisco Baptista Assumpção Jr.. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2026.
: il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-388-1214-2

1. Transexualidade. 2. Identidade de gênero - Infância. 3. Identidade de gênero - Adolescência. 4. Pessoas transgênero - Identidade. I. Título.

CDD: 306.768
25-99988.1 CDU: 305.5-053.2

Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

Assumpção Jr. FB.
Transexualidade na infância e adolescência

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU — Rio de Janeiro, São Paulo, 2026.

"Material protegido por direitos autorais"

Colaboradora

Cláudia Aguiar

Médica Pediatra, Mestra e Doutora em Neurociências pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Pós-Doutoranda em Neurociências pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Médica Perita da Comissão de Assuntos de Assistência à Saúde (CAAS) do Governo do Estado de São Paulo. Professora do Curso de Atualização e Pós-Graduação em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, oferecido pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (CursoMedi).

"Material protegido por direitos autorais"

Introdução

"Material protegido por direitos autorais"

Este é um tema difícil, principalmente em se considerando o momento histórico que vivemos e as implicações médicas e sociais decorrentes.

Considerando-se essa dificuldade, temos que pensar por que estudá-lo ou escrever sobre ele, uma vez que – parece-nos – "verdades" já foram estabelecidas e, exatamente por isso, não são mais passíveis de serem sequer refletidas, quanto mais questionadas.

Assim, quais relações poderíamos tentar estabelecer entre o tema em questão e a pós-modernidade?

Devemos partir, assim, da ideia sobre o que é o momento atual enquanto império da técnica, do questionamento dos valores e das categorias consideradas anteriormente absolutas, mas principalmente da perda do sentido da própria existência.

Tendo-se em vista o domínio da técnica, é indiscutível considerarmos que ela nos aportou maior facilidade no existir a partir da criação de instrumentos tecnológicos cada vez mais complexos que nos tornaram cada vez mais independentes de nosso próprio ambiente, fazendo-nos aproximar do imediatismo quase que total, bem como quase que nos presenteando com o próprio dom da ubiquidade com a chegada de um mundo cada vez mais virtual, no qual aquilo que é descoberto é transformado, acumulado e dividido com os demais, renovando-se novamente a partir de nova mudança. Esse processo torna difícil nos escondermos em nós mesmos nessa pós-modernidade, o que nos leva a nos misturarmos e nos deformarmos, já que, em um mundo predominantemente virtual, a ausência de sentimentos é maior e, dessa forma, a capacidade de destruição e de ausência de significados também o são (Dorr, 2024).

Assim, transforma-se a realidade em imagem, a qual se torna cada vez mais virtual, esquecendo-se de que o mundo verdadeiro, em sua essência, será encontrado no interior (e não no exterior) de cada ser, visto que o mundo exterior passa a ser dominado pela visão e pelas aparências e, com isso, perde seu verdadeiro significado.

À vista disso, o próprio eu e seu mundo perdem a realidade e se transformam em imagens com o espaço e o tempo sendo artificializados, bem como o próprio corpo e seu futuro.

Podemos pensar que, no fenômeno em questão, em que o corpo é coisificado e adquire caráter de objeto, cujo principal valor se encontra na forma e na aparência, o indivíduo se aliena de seu próprio corpo e o experiencia como inapropriado ou mesmo

como um corpo que não é seu e que, portanto, é externo à sua dimensão pessoal, um corpo que se coloca, enquanto intimidade, ao alcance do humilhante e aniquilador olhar do outro na mais pura acepção sartreana da ideia de que a presença do outro traz um olhar que o transforma em objeto, enquanto antes era absoluta liberdade, mesmo sendo "como objeto que apareço aos outros" (Sartre, 1943, p. 260).

Consequentemente, como a pós-modernidade manipula o real, tenta-se nesse fenômeno, construir-se um novo corpo, totalmente mutável, de certa forma também virtual, com outro espaço que não o próprio e que não percebe sequer suas experiências sensoriais, ou seja, nega que aquele seja o próprio corpo, esquecendo-se de que ele não é só uma entidade material do mundo ou um objeto, posto que só se transforma em um objeto à medida que pode ser separado do próprio indivíduo (Reynolds, 2014).

Pensa-se, assim, que, ao controlar e transformar o próprio corpo, possa-se controlar e transformar os demais, o que se reflete em nossa pós-modernidade, na possibilidade de, ao se fabricar um novo corpo, possa-se ter uma existência idealizada e, por que não dizer, desenhada (Dorr, 2024) e fantasiada.

Tornar o corpo um objeto dando à sua aparência importância excessiva leva a que a vida seja vivida a partir de um empenho ilusório de fazer esse corpo-objeto estar em contínua transformação, conforme se vê na atualidade, não somente no excesso de cirurgias plásticas "cosméticas", como também no fenômeno do *skincare* em crianças e adolescentes que buscam a transitoriedade e a virtualidade.

Perdem-se, assim, a ilusão e a fantasia e se transforma o existir em algo cru, que se manifesta somente sob a luz da informação e da comunicação na forma de uma inútil objetividade das coisas e, principalmente, da intimidade. Isso faz da sexualidade e do erotismo somente mais um ritual de aparência, quando se deveria pensá-los como capazes de revelar sombras e vazios da existência, confrontando sua condição finita e precária.

Observam-se tanto o ocultar o corpo que envergonha por não ser o objeto de próprio desejo quanto sua demasiada exposição com o objetivo de transgredir e, assim, escandalizar e agredir o outro, porém, em ambos os casos, predominam a aparência e a imagem, e não o ser.

O espelho é abolido e transformado pela redundância do desejo que transforma o privado (entre ele e o próprio corpo) em público, fazendo-o se alterar de objeto próprio em objeto de consumo. Perdem-se, então, os limites do próprio ser, que se encerra no domínio das aparências e do olhar do outro, que passa a ser fundamental para significá-lo.

Com tudo isso, altera-se também a vivência de tempo com o borramento do passado e a não consideração para com o futuro (repleto de consequências), privilegiando-se a vivência de um presente imediato como se a simples vivência do prazer sensorial abolisse a dor e o sofrimento inerentes ao próprio existir humano, que, entretanto, permanecem, pois fazem parte de sua condição.

Deseja-se escapar daquilo que se sabe, desesperando-se quanto a si mesmo e, por isso, querendo se livrar de si próprio, o que se reflete muito bem quando se diz "ou César ou nada" e não se consegue chegar a ser César. Sobra, então, o desespero, uma vez que, precisamente porque não se consegue ser César, não se é capaz de tolerar a

"Material protegido por direitos autorais"

si mesmo, desesperando-se por não ter conseguido ser César e, assim, defrontando-se com o desejo de se livrar de si mesmo.

Tem-se, assim, a negação de pilares do próprio existir, posto não se reconhecer a dor decorrente dos próprios limites do existir, passar-se a amar embasado no aparente e, principalmente não aceitar as próprias finitude e limitação.

Vive-se, então, na pura imanência, no imediato e na prisão de um corpo objeto (Dorr, 2024).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Dorr O. Psiquiatria y cultura. Santiago: Universidad Diego Portales; 2024.
- Guerra ALR, Elce Costa ENN, Nogueira MC. A filosofia de Georges Bataille: o erotismo como objeto de estudo. Boletim de Conjuntura (Boca) V. 2023; 16(46):1-14.
- Reynolds J. Existencialismo. Rio de Janeiro: Vozes; 2014.
- Sartre JP. L'être et le néant. Paris: Gallimard; 1943.

"Material protegido por direitos autorais"

Dedicatória

Este trabalho é dedicado a todos aqueles psiquiatras que se dedicam à infância e à adolescência no esforço hercúleo de pensarem seu desenvolvimento, independentemente daquilo que, midiaticamente, é apresentado como verdade absoluta.

"Material protegido por direitos autorais"

Agradecimentos

Agradecer vai muito além de dizer "muito obrigado" e deve ser expresso pelo cuidado com que tratamos o outro.

Em verdade, tenho tudo a agradecer, uma vez que, ao observar minha própria vida, o simples fato de poder vivê-la como a vivo já se torna motivo de agradecimento. Assim, enxergar, pensar, falar, ter amigos, sonhar e, sobretudo, ter o poder de mudar a própria vida em cada momento já fazem com que eu tenha que ser grato.

Sei que, ao agradecer, tudo colabora com a realização de meus sonhos, planos e objetivos que habitam, inicialmente, o mundo das ideias. Assim, eles conseguem passar para o mundo concreto e por isso expressar meu agradecimento é de suma importância.

Tenho que agradecer, então, a todos aqueles que me acompanham na jornada. Familiares, amigos, companheiros de trabalho e, impossível não citar, a Editora Atheneu, que me acompanha há muitos anos e que, mais uma vez, possibilita que minhas ideias sejam publicadas e difundidas, independentemente de eventuais críticas ou discordâncias.

Muito obrigado a todos por permitirem minha própria vida.

"Material protegido por direitos autorais"

Sumário

Capítulo 1 **Sexualidade – O Conceito e a Raiz de Algumas Questões,** 1

Capítulo 2 **O Desenvolvimento da Sexualidade na Criança,** 27

Capítulo 3 **A Conduta Sexual na Infância e na Adolescência,** 49

Capítulo 4 **O Desenvolvimento da Moral Infantil,** 67

Capítulo 5 **Sexo, Gênero e Outras Categorias em Questão,** 93

Capítulo 6 **Alterações da Conduta Sexual na Infância e na Adolescência,** 115

Capítulo 7 **Transexualidade – A Questão Histórica e Controvérsias Conceituais,** 129

Capítulo 8 **Sexualidade – Algumas Questões Semânticas e seus Desdobramentos,** 159

Capítulo 9 **Transexualidade – A Questão Terapêutica,** 183

Capítulo 10 **Pós-Modernidade, Diversidade e Futuro,** 213

Capítulo 11 **Aspectos Legais na Transexualidade na Infância e na Adolescência,** 237

Capítulo 12 **Conclusão,** 257

Índice Remissivo, 277

"Material protegido por direitos autorais"